



“...e esses momentos ficaram marcados, pois foram momentos de alegria e fortalecimento dos vínculos de amizade com os amigos de trabalho.”



MEU TRABALHO NO SENADO FEDERAL

MARIA IVONEIDE VASCONCELOS SOARES

Fiquei bastante feliz por ter sido escolhida para compor o grupo de funcionários aposentados dessa renomada instituição que é o Senado Federal para participar de um livro que resgata nossa trilha de trabalho e dedicação a esta Casa.

Entrei no Senado em julho de 1975. Comecei minha carreira como auxiliar de escritório no Centro Gráfico na implantação do sistema contábil. Em janeiro de 1976 saiu minha nomeação. Foi meu primeiro emprego, em que passei a desenvolver meu crescimento profissional e pessoal. A Gráfica foi criada para dar suporte gráfico ao Senado na área de publicações, jornais, boletins, livros publicados pelos senadores e tudo referente à instituição, e funcionava nos períodos diurno, vespertino e noturno. Trabalhávamos oito horas e no horário de almoço ficávamos lá, pois tínhamos restaurante próprio.



No meu primeiro dia de trabalho aconteceu uma situação que me marcou consideravelmente, na hora do almoço. Quando o restaurante abria tocava uma campanha para avisar os funcionários da hora do almoço. Era um barulho alto como se fosse alerta de um incêndio. Saí da sala correndo apavorada pelo corredor. Meu amigo Caluta correu atrás, me pegou e explicou o que era. Foi hilário!

Nesse período o Brasil era governado pelos militares, mas o Congresso continuou trabalhando para uma futura redemocratização. Foi em 1985, naquela eleição para presidente, que o senador Tancredo Neves ganhou as eleições e os militares entregaram o governo. O último presidente militar foi João Baptista Figueiredo, e seu sucessor seria Tancredo Neves, que foi eleito pelo povo. Mas fatalmente a morte o levou antes da sua posse, por uma doença no intestino, assumindo seu vice, o senador



José Sarney. No dia 15 de março de 1985 ele tomou posse e o Brasil se redemocratizou novamente.

Em janeiro de 1987 foi criada a Auditoria e meu chefe, senhor Aspin, assumiu o cargo de auditor e me levou para trabalhar com ele. Cada ano que passava eu sentia meu crescimento profissional, todo dia era um novo aprendizado na minha carreira e no convívio com meus colegas. Nesse período estava terminando meu curso superior em Administração. E nosso Senado cada dia crescia mais com novas tecnologias. Nessa época presenciei um marco na história do nosso País. Em 1987 o Congresso Nacional trabalhava para construir a nova Constituição da República Federativa do Brasil. Em 5 de outubro de 1988, foi promulgada uma nova Constituição estabelecendo um Estado Democrático de Direito.

Em abril de 1991, fui para o Setor de Planejamento e Projetos, no cargo de analista administrativo legislativo. Nova equipe, novos trabalhos. Foi um período muito acolhedor em que fui trabalhar com queridos amigos: Carlinhos Stuckert, Ivo, Ladilson, querida amiga Mércia, Vânia e Alice. Foram tempos maravilhosos. Em 29 de dezembro de 1992 passamos por um grande conflito no nosso País: o presidente Fernando Collor sofreu um impeachment por crime de responsabilidade e perda dos direitos políticos por oito anos, assumindo então a Presidência seu vice-presidente, Itamar Franco.

Em 1999 fui convidada pelo diretor-geral do Senado, que era nosso amigo Agaciel Maia, para ser membro da Comissão de Licitação. Saí da Gráfica e fui trabalhar no Senado. No período final da Comissão de Licitação tive acesso a novos conhecimentos no processo licitatório e nessa mesma época fui convidada para o gabinete do senador Gilberto Mestrinho, representante do Estado do Amazonas. Novo desafio, pois eu nunca tinha trabalhado com um senador. Fui nomeada secretária do gabinete. Passei a ter muitos

contatos, uma maior interação com os departamentos da Casa e também contatos externos ligados ao gabinete do senador, pois faz parte do trabalho realizado dentro dos gabinetes, e nessa função abriu-se então um leque de conhecimento e relações. Na época da diretoria de Agaciel Maia, ao final de todo ano se realizava uma festa de confraternização com os funcionários da Casa, e esses momentos ficaram marcados, pois foram momentos de alegria e fortalecimento dos vínculos de amizade com os amigos de trabalho. O presidente da República era Fernando Henrique Cardoso, e nesse período foi criada a nova moeda, o real.

Em novembro de 2000 fui remanejada para DGER no Conselho de Administração e relocada no gabinete do senador Sérgio Machado até julho de 2001. Em agosto de 2001 fui convidada para a Secretaria Especial de Comunicação Social. A convite da amiga Andréa Valente, fiquei um período lotada na Subsecretaria de Projetos Especiais, que funcionava no Edifício Principal, no 21º andar. Fiquei no Comitê de Imprensa. Tínhamos um novo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, e a Relações Públicas com o Cerimonial da Presidência do Senado preparavam tudo para a posse do presidente, que é realizada sempre no dia 1º de janeiro do ano em que é empossado, de acordo com a Constituição Federal do nosso País.

Em maio de 2004 fui remanejada para a Secretaria de Relações Públicas, o que foi um marco no final da minha trajetória profissional. Passei a lidar muito mais com os gabinetes e outras secretarias da Casa. Na área de eventos presenciei constantes eventos solicitados pelos gabinetes dos senadores. Nos eventos lidávamos com muitas autoridades no Cerimonial. Era um trabalho muito dinâmico, tínhamos que preparar um checklist, material gráfico, material para imprensa, programação visual, divulgação, recursos físicos, recursos humanos, recursos materiais, cerimonial, finalizando com um pós-evento.

Em 2011 nos preparamos para uma nova posse, a da presidente Dilma Rousseff. O presidente do Senado na época era o senador José Sarney. A Relações Públicas junto com o Cerimonial da Presidência do Senado fizeram um trabalho primoroso para a posse da nova presidente do Brasil. Trabalhávamos no dia 1º de janeiro e, embora fosse feriado, a posse de um presidente da República é nessa data, como manda a Constituição.

Em 2015 o senador Renan Calheiros assumiu a Presidência do Senado. Temos 81 senadores na Casa, e um senador é eleito por oito anos.

No tempo em que o senador Renan Calheiros presidia a Casa, houve um ocorrido muito triste: uma determinação dele acabou com nosso Serviço Médico, uma secretaria completa, com profissionais renomados que atendiam a todos os funcionários e senadores. Para mim foi muito doloroso, imagino que também para todos os funcionários da área médica.

Nesse período a Secretaria de Relações Públicas criou o projeto Talentos do Senado, que consistia em lançar escritores, pintores, obras de arte, uma gama de talentos que os servidores tinham. Foi nesse projeto que consegui realizar meu sonho de lançar meu livro de poesias *Perfil de Mulher*, e esse foi um momento muito importante para mim.

Em julho de 2016 saiu minha aposentadoria. Foram 40 anos de amor, dedicação e muito profissionalismo nesta Casa que eu amo muito. Embora esteja aposentada, continuo ligada às instituições da nossa Casa, como a Assefe, a Assisefe e o Sindilegis.

Tenho um agradecimento em especial à nossa atual diretora-geral do Senado, senhora Ilana Trombka, pela intenção de estar sempre trabalhando em prol dos aposentados. Em todo esse tempo

de trabalho nunca observei nenhuma diretoria se preocupar tanto com os aposentados da Casa. Agradeço à Secretaria de Gestão de Pessoas, ao assessor Paulo Ricardo Meira, que está conduzindo este projeto, e às parcerias da Assisefe e Sindilegis.

Obrigada a todos pela oportunidade!

